Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1962.

No Instituto Nacional do Câncer, ao ensejo do lançamento da Ofensiva Contra o Câncer.

A Presidência da República traz, para quem a exerce, horas freqüentes de pesados encargos, compensados, entretanto, por momentos como êste, em que o Presidente tem a oportunidade de estimular, com sua presença e com sua palavra, o início desta campanha, que visa, especìficamente, ao combate a um dos maiores males da Humanidade.

Na realidade, a Ofensiva Contra o Câncer, além de seu aspecto puramente médico, possui o alto significado dos movimentos que reúnem e congregam os ideais de numerosas pessoas, que, tocadas pela gravidade do problema e angustiadas com o sofrimento dos enfermos, juntam seus esforços e seus conhecimentos com o propósito de auxiliar, de colaborar e de curar.

O lançamento desta campanha pelo Presidente da República mostra, acima de tudo, a preocupação do Govêrno por um dos mais graves problemas de saúde pública. Para resolvê-lo, confio no espírito público e na competência daqueles a quem o Govêrno entregou, direta ou indiretamente, postos, cargos e funções. Esta confiança a todos se estende: vai dos mais altamente colocados até aos mais humildes. Todos têm um papel preponderante nesta luta árdua que vimos realizando. É pela colaboração compreensiva, pelo esfôrço conjugado com humildade, que se realizam as grandes obras.

O câncer no Brasil, como em todos os países, é doença que, devido a sua incidência, preocupa sèriamente os podêres públicos. Segundo dados fornecidos pelo Serviço Nacional do Câncer, calcula-se que a doença mata, cada ano, no mínimo 40 000 brasileiros. Esta cifra se refere apenas às capitais dos Estados da União. Há,

ainda, além da sombria e desoladora significação numérica atual, a cruel evidência do aumento progressivo da incidência dêsse mal. Todos devem sentir, por êsses dados, as dificuldades que tem o Govêrno para combatê-lo eficientemente, pois a seu cargo estão também outros problemas médicos que afligem e preocupam a Nação.

Nesta hora, em que a Ofensiva Contra o Câncer é iniciada, chamo a atenção do povo para a gravidade do problema e quero esclarecer que o Govêrno, apesar dos reiterados esforços que vem fazendo através do Ministério da Saúde, isoladamente pouco pode realizar. A tarefa pertence a todos. Precisamos ter consciência de que é indispensável ampliar o auxílio da atividade privada, o qual, aliás, nunca tem faltado em relação ao câncer. Hoje, já grande é a rêde particular de combate ao câncer existente no País. Resultante do esfôrço comum, ela reflete o esclarecimento do nosso povo, seu interêsse pelos problemas nacionais e, acima de tudo, a solidariedade humana, característica essencial de todos os brasileiros. O Instituto Central do Câncer, em São Paulo, constitui magnífico exemplo dêsse tipo de empreendimento e de ação.

Continuará o Govêrno a incentivar, através do Ministério da Saúde e por todos os meios a seu alcance, as organizações que compõem esta grande rêde. A comunhão de esforços entre Govêrno e povo constitui verdadeira mensagem de esperança na luta contra o câncer.

Hoje, além de dar início à Ofensiva Contra o Câncer, inauguro neste hospital dependências destinadas a novas pesquisas médicas. O material e aparelhagem foram doados ao Instituto Nacional do Câncer pela Agência Internacional de Energia Atômica, que também nos mandou dois de seus técnicos, para, durante seis meses, transmitirem aos médicos brasileiros os necessários conhecimentos e sua experiência sôbre o manejo dêsse equipamento. À Agência Internacional de Energia Atômica, os agradecimentos do Govêrno brasileiro.

Nesta oportunidade, inauguro, ainda, a enfermaria infantil: aqui se constata, de forma cruel, não poupar a doença grupos de idade, atingindo também os que mal começam a viver. Além das razões de ordem técnica, que certamente influíram na criação da

enfermaria infantil, há que acentuar o sentido humano com que deve ser encarado êsse aspecto da doença. Busca-se proporcionar ao pequeno doente um ambiente próprio. A criança, em sua inocência, mesmo aquela sem potencial futuro, deve merecer todo amparo, pois, principalmente ela, de perto e ìntimamente, toca nossos mais profundos sentimentos.

É com grande emoção que inauguro esta enfermaria. Louvo a iniciativa e congratulo-me com o Ministro da Saúde e com todos os elementos do Serviço e do Instituto Nacional do Câncer. A todos, sem exceção, do mais alto, administrativamente colocado, aos servidores mais humildes, transmito minha mensagem de confiança pelo que aqui estão realizando, tendo a certeza plena de que continuarão sempre juntos, sem esmorecer, pelo engrandencimento do Brasil, na tarefa que o Govêrno lhes confiou. Congratulo-me com todos os médicos que constituem a brilhante equipe dêste hospital do Serviço Nacional do Câncer pelo esfôrço extraordinário que aqui vêm realizando, apesar das dificuldades. Congratulo-me ainda com nosso Ministro da Saúde, com os médicos e dirigentes dêste Instituto e estendo minhas congratulações, em nome do Govêrno Federal, aos modestos servidores que aqui também lutam com coragem e patriotismo na defesa da saúde do povo.

Ao Senhor Ministro, ao Senhor Diretor do Serviço Nacional do Câncer, ao Senhor Diretor dêste hospital e à Senhora Anes Dias, dedicada batalhadora desta causa tão extraordinária e tão humana, que é a luta contra o câncer, os agradecimentos do Govêrno Federal.